



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

Influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe: Caso da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude, Província de Maputo (2019-2021)

Anselmo Jorge Cossa

Maputo, Dezembro de 2022

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

Influência da participação dos pais e encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe: Caso da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude, Província de Maputo (2019-2021)

O Discente: Anselmo Jorge Cossa

O Supervisor: Mestre Francisco C. Carvalho

Maputo, Dezembro de 2022

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Anselmo Jorge Cossa declaro por minha honra que a presente monografia é resultado da minha investigação individual e nunca foi apresentada na sua essência para obtenção de qualquer grau académico ou num outro âmbito sob orientação do supervisor e fontes consultadas devidamente citadas no texto e na bibliografia, com a finalidade de obtenção do grau de Licenciatura da Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, para o Curso de Organização e Gestão de Educação.

Maputo _____ de _____ de 2022

O estudante

(Anselmo Jorge Cossa)

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado aos meus pais em memória Jorge Carlos Cossa e Laura Silva Uqueio, que não desfrutaram de tudo quanto os merecia, particular atenção vai ainda a minha esposa Odete Mimbirre Cossa e os meus filhos Maia Anselmo Cossa, Drica Anselmo Cossa e Wegner Anselmo Cossa, por-me encorajar a estudar e aconselhado sempre nos momentos difíceis e críticos, assim como aos meus irmãos e amigos que sempre deram-me forças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e bênção concedidas em toda minha vida, sobretudo durante a minha formação até a conclusão deste curso. Especial agradecimento vai para o supervisor da presente Monografia Mestre Francisco Carvalho, pela orientação, críticas e sugestões a quando da sua realização bem como pelo carinho e o apoio prestado.

Meu especial agradecimento ao corpo docente pelos conhecimentos transmitidos durante o período da minha formação, aos meus amigos e colegas da Universidade Eduardo Mondlane, que directa ou indirectamente apoiaram-me na formação, sem me esquecer da minha família que sempre me motivou em momentos críticos.

O Meu muito obrigado!

LISTA DE SIGLAS

DAE - Director Adjunto de Escola

EPC - Escola Primária Completa

EPCEM - Escola Primária Completa Eduardo Mondlane

FRELIMO - Frente de Libertação de Moçambique

MINED - Ministério de Educação

MINEDH- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA - Processo de Ensino e Aprendizagem

RGEB - Regulamento do Ensino Básico

SNE - Sistema Nacional de Educação

TPC - Trabalho Para Casa

LISTA DE TABELAS

Tabela1. Perfil dos Membros de Direcção e dos Professores

Tabela2. Perfil dos alunos por faixa etária e género

Tabela 3. Perfil dos Pais/encarregados de educação por faixa etária e género

RESUMO

Esta pesquisa tem como objectivo compreender a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude. Especificamente. O estudo pretendia i) descrever as percepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o papel dos diferentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, ii) identificar as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos, iii) identificar os factores que condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos e iv) propor estratégias que visem a promoção da participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane. Tratou-se de um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa com recurso a entrevistas semi-estruturadas, consulta de documentos oficiais e revisão bibliográfica. O estudo baseou-se numa amostra por conveniência de 24 participantes dos quais 10 alunos da 7ª Classe de ambos sexos, 2 professores 2 Membros de Direcção e 10 Pais e/ou encarregados de educação. Os resultados da pesquisa mostram que todos os educandos que beneficiaram de maior apoio ou acompanhamento dos pais ou encarregados de educação apresentavam um bom rendimento escolar. O estudo sugere uma maior participação ou apoio dos pais ou encarregados de educação na actividade escolar dos educandos, não só em termos de apoio monetário e material, mas também de interacção com os professores e outros intervenientes da Escola.

Palavras-chave: Influência; Participação dos Pais/Encarregados de Educação; Rendimento Escolar.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE SIGLAS.....	iv
LISTA DE TABELAS.....	v
RESUMO.....	vi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização da Pesquisa	3
1.2. Formulação do Problema	5
1.3. Objectivos:.....	6
1.3.1 Geral:	6
1.3.2 Específicos	6
1.3.3. Perguntas de pesquisa	6
1.4. Justificativa da pesquisa.....	7
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1. Família	8
2.2. Rendimento escolar.....	9
2.3. Influência da Família no rendimento escolar	10
2.4. Importância da participação de pais/ encarregados no rendimento escolar.....	15
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	20
3.1. Método de pesquisa.....	20
3.2. População e Amostra.....	20
3.3. Procedimentos para a recolha de dados	21
3.4. Técnicas e Instrumentos de colecta de dados	21
2.5. Questões éticas	23
CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
4.1. Percepções sobre a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho dos alunos na EPCEM	26

4.2. Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos.....	28
4.3. Factores que condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos.	30
4.4. Estratégias de promoção da participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação.	32
5. Discussão dos resultados.....	35
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	38
5.1. Conclusão.....	38
5.2. Sugestões.....	40
Referências bibliográficas	42
ANEXO	46
APÊNDICES	48

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente trabalho cujo tema é: *Influência da participação dos pais e encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos. O estudo foi realizado com enfoque nos alunos da 7ª classe da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude*. Autores como Davies (1988) e Epstein (1991) colocam ênfase na necessidade do envolvimento dos pais na educação dos seus educandos para a promoção do rendimento escolar, social e emocional. Neste sentido a escola ocupa um lugar privilegiado na promoção do rendimento escolar, bem como na organização dos processos educativos servindo como uma ferramenta básica no processo de socialização das novas gerações (Pinto & Teixeira, 2003).

No contexto moçambicano, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e demais órgãos sob sua tutela têm, anualmente, multiplicado esforços de forma a melhorar o rendimento escolar nas Escolas Primárias e Secundárias. A Direcção Provincial de Educação da província de Maputo, por exemplo, tem efectuado visitas pedagógicas e encontros com os gestores de Escolas de forma a apoiá-los técnica e pedagogicamente com vista a reduzir os índices de reprovações e de desistências de alunos. O MINED tem, inclusive, envolvido vários actores no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), nomeadamente, os pais ou encarregados de educação e outros membros da comunidade. Porém, tais índices continuam altos na maioria das escolas, tanto públicas como privadas. Esta situação tem preocupado não só o Governo da província, mas também o Governo central.¹

Segundo Borges (2006, p. 8) a “família e escola são pontos que apoiam ao educando”: Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados da sua formação. O mesmo autor considera que a participação dos pais na educação dos filhos deve ser contínua e permanente, sendo importante que os pais, professores compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões que os envolvem sem cair no julgamento “culpado e inocente”, mas buscando compreender as nuances de cada situação.

¹ Moçambique é um território administrativamente dividido em províncias, distritos, localidades, postos administrativos, municípios e vilas (Zimbico & Cossa, 2018).

O desenvolvimento deste estudo parte da ideia de que o aumento do rendimento escolar assenta numa construção social que é determinada pelas acções, crenças e concepções desenvolvidas e partilhadas por vários agentes dentre os quais: a família, a escola, a comunidade e o próprio aluno. No entanto, os dois primeiros agentes assumem como os principais responsáveis pelo processo de formação do aluno aos mais variados níveis como: físico, social, emocional e cognitivo (Cia, Barham & Fontaine, 2010). Quando estes objetivos não são cumpridos no processo de ensino e os alunos apresentam um baixo rendimento escolar. Para Martins (2007) estamos perante a uma situação de insucesso escolar, um problema geral que preocupa e afecta tanto os pais, professores e os próprios alunos e que se caracteriza pelo incumprimento dos requisitos mínimos previamente estipulados no início do período escolar e consequente incapacidade de alcançar resultados satisfatórios, culminando na reprovação do aluno.

No entendimento de Martins (2007), apesar das escolas actuais assumirem como um lugar que oferece oportunidades iguais para todos, esta ambição fica por ser muitas vezes utópica, no sentido em que os alunos, embora tenham em comum o espaço escolar, apresentam um conjunto de variáveis que diferem entre si e influenciam significativamente o seu desenvolvimento psicossocial e, por consequência, o seu rendimento escolar. Neste contexto, a família, a origem social e o nível socioeconómico e cultural fazem parte de um dos exemplos dessas variáveis (id).

Considerando o cenário previamente descrito, um dos grandes desafios dos sistemas educativos, não só a nível nacional como também internacional conforme refere Borges (2006), prende-se precisamente garantir a qualidade da educação a todos os alunos, que se pretende ver refletida no rendimento dos mesmos. É neste âmbito que surge o presente estudo cujo propósito é de compreender a influência da participação de pais ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe, caso específico da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude.

Em termos da sua estrutura, o trabalho obedece a seguinte sequência: Capítulo I - Introdução, Capítulo II - Revisão da Literatura, Capítulo III - Metodologias de Pesquisa, Capítulo IV - Apresentação, análise e discussão dos resultados e Capítulo V - Conclusão e Sugestões.

1.1 Contextualização da Pesquisa

Moçambique introduziu em 1983 o Sistema Nacional de Educação (SNE) através da Lei Nº 4/83, de 23 de Março que foi revista pela Lei Nº 6/92, de 6 de Maio, cujo os seus sistemas de organização pedagógica devia se adequar à nova conjuntura social, económica e política que o país vivia. Uma das inovações nesta última Lei foi o envolvimento de outras entidades sociais no sistema educativo dentre os quais: comunitárias, empresas públicas e privadas (Ibraimo & Cabral, 2015).

A Escola Primária Completa Eduardo Mondlane foi criada, em 1965, Distrito de Magude, localizada a Este da Vila-Sede de Magude, no bairro de Facazissa, separando se a 4 km da mesma Vila. A população residente nesta zona é nativa. A escola foi fundada no ano 1913 com nome de Escola Primária de Minire dirigida pelo Ex- Director Gilberto Mangeke Cossa e, a de origem foi construída no ano 1965 com o financiamento do 1º Presidente da FRELIMO Eduardo Chivambo Mondlane e inaugurada no dia 06 de Junho de 1966, baptizada com o nome de *Escola Primária de Missão Suíça de Antioca*, em agradecimento da bolsa que lhe fora concedida pela Igreja Presbiteriana de Moçambique.

Após a independência nacional em 1975, de acordo com o Decreto-Lei nº 5/76 da República Popular de Moçambique, o Governo de Moçambique nacionalizou todas obras sociais das Igrejas e prédios de rendimento onde a escola passou a ser denominada *Escola Primária de Facazissa*. Durante a guerra dos 16 anos a escola foi vandalizada e teve que interromper as suas actividades na zona e continuou na Vila-Sede, no Bairro Ricatlane com uma parte dos alunos e outros foram acolhidos por outras escolas do Distrito. Finda a guerra dos 16 anos, a escola retoma as suas actividades na zona de origem no ano 1993 dirigida pelo Ex- Director Daniel Mbalane, leccionando o ensino primário do 1º Grau de 1ª a 5ª classe (EPCEM, 2021).

A escola foi elevada a categoria de EPC no ano 2005, passando a leccionar o ensino primário do 1º e 2º Graus. A escola desde o ano 1965 que foi construída, nunca tinha se beneficiada de uma reabilitação, funcionava em péssimas condições. Assim sendo, sob proposta dos ex- mineiros em aplicar seu fundo para a reabilitação de raiz, o Governo, em particular o Ministério de Trabalho aprova a proposta de reabilitação. No ano 2011 a escola é reabilitada e inaugurada no dia 15 de

Julho de 2012 pelo ex-Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, acompanhado pela ex-Ministra de Trabalho e Madrinha da escola, Maria Helena Taipo, com o nome merecedor, Eduardo Mondlane, tal como foi o desejo da comunidade local e da própria ex-Ministra de Trabalho aquando da sua entrega, passando a ser Escola Primária do 1º e 2º Graus de Eduardo Mondlane ao invés de Escola Primária Completa de Facazissa que era anteriormente denominada (EPCEM, 2021).

A localização da escola naquele bairro constitui uma mais-valia para a população. É sem dúvida uma das escolas com uma boa localização tendo em conta que ajuda não só o povoado de Facazissa mas também o de Chobela.

A escola funciona actualmente com 5 salas de aulas mobiladas em média 20 carteiras duplas em cada uma delas e um quadro preto, leccionando de 1ª a 7ª classes, em regime de 2 turnos: Manhã e Tarde.

Os do primeiro turno concentram-se no pátio da escola, 15 (Quinze) minutos antes do início das aulas, pelas 6h e 45 minutos para entoação do Hino Nacional. No turno da manhã as aulas iniciam as 7 horas e terminam as 12h: 10 minutos. No turno da tarde iniciam as 12h: 30 minutos e terminam as 17h: 35 minutos. O órgão máximo da instituição é o Conselho da Escola composto por 16 elementos (EPCEM, 2021).

Do ponto de vista curricular, esta Escola visa “consolidar, ampliar e aprofundar as capacidades e conhecimentos dos alunos nas ciências matemáticas, naturais e sociais e nas áreas de cultura, estética e educação física; aperfeiçoar as faculdades intelectuais dos alunos; formar e enriquecer o carácter, as virtudes morais e físicas; desenvolver o espírito e a consciência patriótica” (MINED, 2003). Para além das disciplinas curriculares previstas no Regulamento do Ensino Básico (RGEB) (MINED, 2008). Contudo, para que este propósito fosse alcançado tornava-se necessário que os professores, os Directores das Escolas Primárias e os pais ou encarregados de educação acompanhassem o percurso escolar dos seus alunos e os apoiassem sempre que necessário.

Em termos normativos, o funcionamento desta Escola encontra suporte legal no Decreto e Diplomas Ministeriais moçambicanos e que encoraja, dentre outras, a participação de entidades Comunitárias na oferta de Ensino (MINED, 2003).

Quanto aos efectivos dos funcionários docentes/não docentes e alunos, a escola arrancou o ano lectivo de 2018 com cerca de 396 homens e mulheres dos quais 204 mulheres e 192 homens, do 1º ao 3º ciclo, distribuídos em 10 turmas e assistidos por cerca de 10 professores dos quais 5 professoras, em regime de dois turnos e com um efectivo do pessoal não docente correspondente a 3 dos quais 2 mulheres.

1.2. Formulação do Problema

Na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, é notável alguns pais e/ou encarregados de educação não cumprirem com o seu dever de participação efectivo no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. No entanto, os manuais do Ministério de Educação realçam o envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos para o alcance dos objectivos planificados.

A título de exemplo, durante as actividades de estágio, foi os relatórios do ano lectivo de 2018 da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, evidenciavam existência de um baixo rendimento escolar devido a fraca participação ou apoio dos pais e/ou encarregados de educação dos alunos nas suas aprendizagens. Segundo estes relatórios, a falta de acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação condiciona o fraco engajamento dos alunos na sua aprendizagens diárias.

O Manual de apoio ao conselho de escola publicado pelo Ministério de Educação MINED (2005) ressalta a responsabilidade dos pais e/ou encarregados de educação de fazerem um acompanhamento escolar activo dos seus educandos, pois o fraco envolvimento destes no processo de ensino e aprendizagem afecta negativamente o rendimento pedagógico dos alunos. Estes pressupostos em nosso entender constituem um dos desafios principais da comunidade escolar da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane. Face ao problema levantado, colocamos a seguinte pergunta de partida: *Em que medida a participação dos pais e/ou encarregados de educação influencia no rendimento escolar dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude?*

1.3. Objectivos:

1.3.1 Geral:

Compreender a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude.

1.3.2 Específicos:

- Descrever as percepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o papel dos diferentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane.
- Identificar as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane.
- Identificar os factores que condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane.
- Propor estratégias que visem a promoção da participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane.

1.3.3. Perguntas de pesquisa

- Quais são as percepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o papel dos diferentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane?
- Quais são as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane?
- Que factores condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane?
- Que estratégias são adoptadas visando promover a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane?

1.4. Justificativa da pesquisa

O motivo da escolha deste tema surge pelo facto de se ter constatado fraca participação dos pais e/ou encarregados de educação e os relatórios da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane mostrarem dados de baixo rendimento escolar, cujas razões destacadas foi o fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação no rendimento escolar.

Outra justificativa é de interesse profissional pelo facto do pesquisador desempenhar a carreira docente na mesma escola e estar a deparar com situações de fraco acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação na promoção das competências básicas dos seus educandos.

O estudo deste tema complexo é importante, porque a sua abordagem não pretende dar resposta ao problema e apresentar uma solução acabada, mas sim perceber a influência da participação efectiva dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem por forma a melhorar o processo de ensino e aprendizagem na escola.

Os resultados desta pesquisa podem ajudar a compreender o valor do envolvimento dos pais ou encarregados de educação na educação dos seus educandos. A nível académico o estudo pode contribuir positivamente ao encorajar aos pais e encarregados de educação no que tange ao acompanhamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, pois o estudo poderá trazer subsídios da relevância da participação dos pais e encarregados de educação bem como o seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, a nível local, a pesquisa pode contribuir para maior participação dos pais e encarregados no processo de ensino e aprendizagem permitindo desta forma uma melhor relação entre professores, os educandos e pais ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta as contribuições teóricas que constituem a base de sustentação do tema sobre a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos educandos. O capítulo discute quatro aspectos principais: A família; rendimento escolar; família e sua influência no rendimento escolar e por fim a importância da participação de pais/ encarregado no rendimento escolar.

2.1. Família

A família é uma das primeiras instituições sociais para a formação do indivíduo, ela deve ser vista como a base da sociedade. No entanto, diante das transformações socioeconômicas e políticas, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente do passado (Souza, 2009).

Souza (2009) afirma ainda que,

O antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca e/ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares. Ou seja, famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, até famílias composta por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Constituídas de forma diferente, mas famílias (p.12).

Para Souza (2009, p. 12) além dos atropelos da vida moderna que acarretam a falta de tempo dos pais para uma boa convivência com os filhos, “a velocidade com que essas transformações têm ocorrido, além do grande número de separações e divórcios, dificultam para que as famílias ofereçam o que costumamos chamar de “educação de berço”.

Para Campos e Carvalho (1983, p. 19) citado no artigo de Souza (2009):

a palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afectiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe-filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas. (p.14)

Entretanto, apesar dos diferentes arranjos familiares que se sucederam e conviveram simultaneamente ao longo da história, a família ainda se constitui com a mesma finalidade: preservar a união monogâmica baseada em princípios éticos onde o respeito ao outro é uma condição indispensável. Por outro lado, mudanças serão sempre bem-vindas, principalmente quando surgem para fortalecer ainda mais a instituição familiar, base do indivíduo na vida social, embora a família tenha deixado de ter apenas um modelo para se dividir em inúmeros modelos (Campos & Carvalho, 1983, citado em Souza, 2009 p. 19).

Para Souza (2009), o tratamento da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar actual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. Assim, as mudanças nas configurações familiares nos remetem a entender as famílias nos dias de hoje com vínculos mais significativos, priorizando os laços de afetividade que une os seus componentes de socialização.

Reconhece-se no entanto, que a família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Neste sentido, um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom rendimento escolar da criança (Souza, 2009).

Das definições apresentadas nos apoiamos com a definição de Souza (2009) ao considerar a família como uma das primeiras instituições sociais para a formação do indivíduo, ela deve ser vista como a base da sociedade. Sendo necessário, um estudo sobre o panorama familiar actual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. Esta definição se aproxima mais com abordagem desta pesquisa.

2.2. Rendimento escolar

O rendimento escolar é analisado conforme explica Epstein (1991) a partir do trabalho coordenado de três esferas da sociedade que interpõem-se e garantem a qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem, nomeadamente: a família, a Escola e a Comunidade.

Na linha de estudo de Silva, Mascarenhas e Silva (2011) rendimento escolar corresponde à um conjunto de modificações dos educandos proporcionado pela aprendizagem escolar e que pode

ser medido e categorizado em índices (notas ou conceitos) e apontar para critérios de aproveitamento da situação de ensino e aprendizagem de conteúdos (bom rendimento) ou não aproveitamento do ensino e aprendizagem insatisfatória (fraco rendimento). Entende-se a partir destes autores que o rendimento escolar é uma avaliação de mudanças comportamentais ocorridas nos alunos resultado das suas aprendizagens ao longo do percurso escolar.

Entretanto, Azevedo, (2003) afirma que no processo de avaliação quantitativa do rendimento escolar dos alunos é fundamental a incorporação de alguns indicadores que se subdividem em quatro, nomeadamente: os indicadores de contexto (acessibilidade, nível escolar dos pais, situação sócio-profissional dos pais, rácio aluno-professor, etc.), indicadores de recursos (físicos, humanos, financeiros, técnicos), indicadores de processo (funcionamento dos departamentos pedagógicos, tipo de actividades curriculares lectivas e não-lectivas, níveis de participação dos pais na escola, níveis de participação dos alunos na escola, tipo de funcionamento dos conselhos de escolas e de turma, etc) e indicadores de resultados (taxas de transição, taxas de abandono, nível de satisfação, etc.).

Embora haja vários indicadores que condicionam o rendimento escolar dos alunos segundo o autor acima, entendemos neste trabalho que a participação dos pais e encarregados de educação é um dos indicadores indispensáveis na aprendizagem dos alunos no Ensino Primário. O rendimento escolar pode ser visualizado através de uma nota ou conceito expresso pelo professor, sendo ele um conjunto de comportamentos e aprendizagens que constituem o sujeito/aluno que aprende (Azevedo, 2003).

No contexto moçambicano, o rendimento escolar se visualiza a partir do número e de percentagens (elevadas ou baixas) e do nível de aprovações ou reprovações dos alunos em diferentes classes de ensino, bem como do nível de notas adquiridas pelos alunos em um determinado período de aprendizagem.

2.3. Influência da Família no rendimento escolar

O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar revela-se um campo pouco explorado, porém muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, pode se dizer que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho, (Evangelista & Gomes, 2003, como citado em Souza, 2009, p. 16)

Nesse sentido, pode-se concordar com Souza (2009) afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família.

Crepaldi (s.d.) afirma que família representa um dos primeiros ambientes no qual o indivíduo inicia sua vida em sociedade. Ela tem fortes influências na aprendizagem dos educandos, pois pode oferecer melhores condições para garantir ao (a) seu (sua) filho(a) melhor rendimento em todas as áreas de sua vida incluído no contexto escolar. Desta forma, cabe à família a transmissão de normas, ética, valores, ideais, e crenças que marcam a sociedade. É no meio da família em que as crianças, adolescentes e jovens recebem instruções básicas de relacionamentos psicossociais, inspiram-se em exemplos e influências socioculturais (id.).

Tomitão e Ferreira (2014) explicam que a família é uma das instituições sociais indissociáveis com a escola no processo de desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Os autores advogam ainda que a influência da educação familiar dos pais é forte e determinante nos comportamentos individuais e coletivos dos alunos e que pode afectar significativamente o rendimento escolar dentro e fora da sala de aula.

Para Crepaldi (s.d.) a família representa o alicerce para que a criança adquira competências básicas de aprendizagem e que construa uma boa estrutura social, uma vez que é dentro do espaço familiar ela incorpora os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Entende-se a partir do posicionamento do autor que, a participação da família na vida da criança é de suma importância, pois serve de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, a criança se relacione com outras pessoas.

Segundo Reis (2008) para que o rendimento escolar seja positivo é necessário a participação efectiva dos pais e encarregados de educação no processo pedagógico da criança. Esta participação pode ser operacionalizada através do acompanhamento contínuo e sistemático nas leituras diárias e no estabelecimento de regras de convivência/conduita, entre outros.

Por outro lado, para que o aluno aproprie-se do conhecimento, diz Paro (2007), que é preciso que haja um ambiente favorável e que o aluno seja estimulado a aprender durante a infância e adolescência. É neste âmbito que ressalta-se a importância do apoio, acompanhamento e estímulo da família na vida escolar de seus filhos.

Não cabe, portanto, à escola a tarefa básica de educar, mas sim à família, é ela que deve proporcionar as noções de limites e respeito, para que os alunos possam desenvolver os valores morais e comportamentais básicos (Crepaldi, s.d.). Concordamos com o autor quando afirma que a participação dos pais na vida escolar da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem (id).

Entretanto, Tomitão e Ferreira (2014) reconhecem que os laços familiares estão cada vez mais afrouxados e a indiferença dos pais parece apropriar-se das relações de afecto, de amor, de respeito, de solidariedade. Daí que estes autores citando Battaglia (2002), ressaltam a necessidade de as famílias lidarem com seus padrões e conceitos pré estabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de educar os filhos e constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam.

Macedo (1994), destaca o papel da família como a primeira instituição social em que o indivíduo entra em contato em sua vida. Para este autor, o principal papel da família é o de promover condições de sobrevivência e desenvolvimento emocional e cognitivo de todos os seus membros, durante toda a sua vida.

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo através das relações sociais, a função social da família é essencial, pois é ela que transmite às suas crianças e adolescentes, os conhecimentos informais e valores baseados nos princípios éticos, estéticos, morais, culturais, sociais e religiosos. Neste contexto, fica claro que os pais podem ter uma palavra a dizer sobre a forma como os seus educandos são ensinados e tratados, mas é de maior interesse do educando que eles acreditem que os professores sabem o que fazem, e que respeitem o trabalho dos professores, a não ser que os seus educandos estejam a ser afectados negativamente. Alguns pais têm pouca consideração pelo ensino e assim é improvável que os seus educandos vejam alguma razão para obedecer às regras da Escola (Crepaldi, s.d).

Num estudo protagonizado por Topor, Keane, Shelton & Calkins (2010), os resultados revelam que as crianças que contam com o envolvimento dos pais e encarregados de educação na sua educação apresentam índices mais elevados de rendimento escolar do que aquelas que carecem desse apoio ao longo do percurso escolar. Existem alguns factores preponderantes que podem explicar esta correlação positiva entre o envolvimento parental e o rendimento escolar, revelando-se importantes influências no desenvolvimento académico da criança, como a prática de actividades que contam com a participação dos pais, tanto em casa como na escola, assim como atitudes positivas adotadas pelos mesmos em relação à educação dos seus educandos, ao seu professor e à escola em geral.

Dessa forma, percebemos o quanto a influência da família no rendimento escolar da criança é enorme, e a sua parceria na escola deve estar fortemente atrelada no intuito de contribuir na construção do desenvolvimento do(a) aluno(a). No entanto, pesquisas demonstram que muitas famílias estão desestruturadas e torna-se inviável a educação de seus (suas) filhos (as), e que os (as) deixam aos cuidados de parentes, centros de educação infantil e, certamente, para a escola a tarefa de educar e cuidar da formação seus (suas) filhos (as) (Crepaldi, s.d.).

Outros autores concordando com Crepaldi afirmam que,

Em muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos nos seus educandos. (Vasconcellos, 1995 citado em Crepaldi, s.d., p. 738)

A literatura é unânime ao confirmar o papel determinante da família em promover ou prejudicar o rendimento escolar do aluno, sendo que, por vezes, as elevadas expectativas dos encarregados de educação podem revelar-se prejudiciais para o progresso educativo dos filhos, no sentido em que podem exceder as suas reais capacidades e estes, confrontando-se com a desilusão de não corresponder às expectativas, sentem-se desmotivados. No sentido oposto, o desinteresse e a falta de apoio da família podem provocar a mesma desmotivação no aluno, levando-o ao insucesso (Reis, 2008).

De facto, um dos maiores objetivos das famílias, quando os seus educandos estão em idade escolar, é sua aprovação anual. Como a aprovação está intimamente ligada à avaliação positiva e às boas notas, estas passam a ser uma fonte de preocupação considerável para todos. A aprovação dos educandos representa para as famílias, o “sucesso” necessário para que os seus educandos avancem em sua necessária e permanente formação escolar e o “diploma na mão”, simboliza a abertura para um mercado de trabalho promissor. A esse respeito se expressa:

Os pais das crianças e dos jovens, em geral, estão na expectativa das notas dos seus filhos. O importante é que tenham notas para serem aprovados. Isso é facilmente observável na denominada Reunião de Pais e Mestres, no final de cada bimestre letivo, especialmente no nível de escolaridade de 1º Grau. Os professores vão à reunião para entregar os boletins aos pais e conversar com eles sobre as crianças que estão “com problemas”. Tais problemas, na maior parte das vezes, se referem às baixas notas de aproveitamento. Os pais, cujos filhos, apresentam notas significativas, não sentem necessidade de conversar com os professores de seus filhos (que reunião é essa, então, em que os reunidos não têm interesse em conversar sobre o tema para o qual foram convidados? (Luckesi, 1996, p. 19)

Entretanto, Borges (2006) a família, constitui um espaço educativo por excelência, e indispensável para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria dos alunos. É na família onde as pessoas se concentram e convivem, constituindo também um espaço histórico e simbólico no qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências e dos valores culturais. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, as crianças aprendem e recebem vários significados da sua vida social, escolar e profissional.

E como nos diz Prado (1981) citado em Souza (2009) a família não é um simples fenómeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja.

Segundo Souza (2009) a criança ao entrar na escola, já traz experiências que adquiriu em seu ambiente familiar, as quais a auxiliaram na formação do seu “eu” em relação ao meio. Esse processo é determinante para o seu desenvolvimento. Quando se descobre participante directa do espaço escolar, ela percebe que terá oportunidade de se relacionar com outras crianças que permanecerão com ela uma parte considerável de tempo. E que terão como educadores (as) outras pessoas adultas fora de seu convívio familiar. Se ela traz boas experiências, torna-se mais fácil continuar desse ponto. O que não ocorre quando a criança passa grande parte de sua vida em um lar desestruturado. Com esta criança, o trabalho se torna árduo, a fim de prepará-la previamente para receber o ensino dos conteúdos das disciplinas. Quando os pais destituem-se de qualquer responsabilidade pela educação de seu filho, deixando totalmente como tarefa da escola, esquecendo-se que a função educacional também cabe a ela (id).

Ao analisarmos rendimento escolar dos alunos em Moçambique, pode-se perceber que as famílias se constituíram através das circunstâncias econômicas, culturais e políticas. Porém, a influência desta no rendimento escolar das crianças é contínua sendo imprescindível no sistema educativo.

2.4. Importância da participação de pais/ encarregados no rendimento escolar

O bom rendimento escolar depende da participação activa e conjunta de pais/ encarregados de educação e da comunidade, onde as crianças estão inseridas. Os objectivos, missões e responsabilidades destas três esferas se sobrepõem garantindo deste modo o bom rendimento escolar dos educandos. Por conseguinte, o mau funcionamento de uma ou mais destas três instâncias pode exercer uma influência negativa no rendimento escolar dos educandos (Epstein, 1991).

Para discutir a importância da participação de pais/ encarregado no rendimento escolar dos alunos é necessário antes apresentar o conceito de participação. Borges (2006) considera participação como um processo que contribui para o desenvolvimento e a construção da organização, quando o poder de decidir e agir é partilhado por todos os intervenientes.

A participação é um modo de contribuir para a construção em que pode intervir os actores de uma organização. Entretanto, a participação dos pais/ famílias nas tomadas decisões ainda é uma

questão desconhecida pelas escolas primárias, porque não há uma intervenção destas, nesse aspecto (Sousa & Sarmiento, 2010).

Há um certo entendimento de que a criança que advém de uma família que valoriza a escola e mantém a escola um relacionamento cujo interesse é o ensino-aprendizagem, apresenta melhor desenvolvimento sócio-cognitivo e aprende mais. Macedo (1994, p. 199) aborda essa questão afirmando que com a participação da “família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança”.

Oliveira (1993, p. 92) citado em Macedo (1994) afirma que “uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido”. Oposto a isso, as famílias, em geral, participam pouco ou quase nada. Esta questão foge da intenção da Orientação Educacional que poderia trabalhar a participação dos pais na escola. Entretanto, há que reconhecer a importância da participação dos pais na escola que para tal era necessário que fossem estabelecidos as razões dessa participação.

Uma dimensão importante da participação dos pais na escola, seja integrando o conselho de escola ou a APM, seja tomando parte de outras atividades, como o grupo de formação de pais, é da atenção que se deveria ter para com os motivos dessa participação, procurando saber qual o ponto de vista dos usuários a respeito. (Paro, 2000, p. 20)

Conhecendo os motivos, a família perceberia o quanto se faz importante participar da vida escolar dos filhos. Muitas famílias sentem receio quando são “convocadas” (e não convidadas) para as reuniões. Quando comparecem, parecem ter medo, não querem conversar sobre a questão de aprendizagem e muito menos acerca de comportamentos impróprios de seus (as) filhos (as) (Crepaldi, s.d.). A escola enfrenta muitos problemas quando é preciso chamar algum pai para resolver assuntos sérios em relação ao (à) aluno (a). Para o autor, há casos em que a família só conhece esse meio para se comunicar com a escola, ou seja, para tratar problemas apresentados pelos (as) filhos (as) e, infelizmente, não estabelece união com a escola por não ser preparada para isso. Em suas pesquisas, Soares (2010, p. 9) citado em Crepaldi (s.d.) observa que,

A família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos (as) alunos (as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso (p. 740).

A família tem direito à uma informação constante sobre a formação do seu filho. Dessa forma, a família se sente excluída do ambiente que está contribuindo com a construção do desenvolvimento de seu educando. Infelizmente, às vezes, o próprio espaço escolar contribuiu para esse distanciamento entre família/escola. Faz-se necessário buscar esse interesse que está faltando (Crepaldi, s.d.). Entretanto,

(...) a falta de um necessário conhecimento e habilidades dos pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e de valorização do saber, o que se constata é que os professores por si não têm iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. (Paro, 2000, p. 119)

Entretanto, uma das formas encontrada por algumas escolas para atrair a família é por meio de tardes festivas, aos Sábados ou Domingos (quando os pais têm mais tempo). No entanto, isso não é muito frequente porque o calendário escolar é muito extenso. E, mesmo assim, poucos comparecem, demonstrando total desinteresse pelas atividades escolares e, conseqüentemente, pelo(a) seu (sua) filho(a). Os pais não querem, em sua maioria, tomar parte na educação dos (as) filhos (as). Aquela educação que precisa vir do meio familiar não acontece. E os (as) professores (as) precisam se preparar para, além dos conteúdos do planejamento escolar, passar alguns conceitos de educação que deveriam, mas não fazem parte do cotidiano de seus alunos (as). Alguns (as) alunos (as) percebem o espaço escolar como uma extensão de suas próprias casas, e trazem comportamentos impróprios que precisam ser tratados, sobrecarregando o trabalho da escola (Crepaldi, s.d.).

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem (id).

A integração da escola com a família e de toda a comunidade, por meio de diálogo é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre o (a) aluno (a) e a família. (Crepaldi, s.d.). Na linha da mesma autora, os pais ainda não entenderam o real papel da escola na vida de seus (suas) filhos (as), e tentam passar a responsabilidade que seria deles à escola. Nesse contexto,

Quando pensamos em educação, é importante primeiro enfatizar propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da família, pois sabe-se que por melhor que seja uma escola e por mais preparados que sejam sua equipe pedagógica, haverão falhas. Devido a isso é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança. (Santos, 2014, p. 22)

Participar para Crepaldi (s.d.) é estar presente em todos os eventos realizados na escola; cobrar seus direitos; ter deveres para com a escola e a criança; participar até nas decisões do que é melhor para a escola.

Santos (2014) que a presença da família na escola contribui muito no intuito de a escola conhecer melhor seus (suas) alunos (as) e com aqueles que lhes são próximos (as), e podem, desse modo, inteirar-se das suas necessidades. Ou seja, é preciso conhecer todos os pais, compreender a realidade de vida das pessoas que se relacionam diretamente com seus (suas) educandos (as).

Por outro lado, Cossa (2013) afirma que os pais e encarregados de educação precisam de uma informação regular da escola para assumirem as suas responsabilidades. Os pais têm direito a uma informação contínua e constante dos seus educandos. Quando os pais e profissionais da escola trabalham juntos no processo educativo, os resultados tendem a ser mais positivos no desenvolvimento dos educandos e na sua aprendizagem.

Entretanto, Semedo (2006) destaca os principais factores que impossibilitam os pais de participarem activamente com a escola: o funcionamento da escola, formações de atitudes dos professores bem como o nível socioeconómico e socioeducativo das famílias. O autor destaca ainda o horário laboral da maioria dos pais. Há ainda relatos de dificuldade por parte de alguns encarregados de educação em perceber como podem apoiar os seus educandos no processo educativo (Semedo, 2006). Por outro lado, o nível socioeconómico dá aos pais diferentes oportunidades para satisfazerem as exigências dos professores no que respeita à sua

participação; os elementos socioculturais das famílias que respondem às exigências dos professores podem ser vistos como uma forma de capital sociocultural (Silva, 2003).

Concordamos com Cossa (2013) quando explica que é importante que os pais e/ou encarregados de educação participem activamente na vida escolar dos educandos, pois, crianças que percebem que seus responsáveis estão acompanhando de perto e verificando e, fazendo perguntas sobre o decurso das aulas, etc, tendem a se sentir mais seguras e em consequência apresentam um melhor rendimento nas actividades escolares. Neste sentido, pode-se dizer que um ambiente familiar estável e afetivo contribuem de forma positiva para o bom rendimento escolar da criança.

De um modo geral a participação efetiva dos pais e/ou encarregados de educação é indispensável na formação integral da criança/educando bem como na melhoria do seu rendimento escolar, visto que influencia positivamente, garante uma formação sólida que vão desde a transmissão dos primeiros ensinamentos sobre os valores morais e princípios de convivência humana que normalmente partem da família que por sua vez são complementados na escola através da educação formal permitindo a socialização e o desenvolvimento emocional, intelectual e afectivo dos alunos.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Metodologia é um conjunto de abordagens técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento, de uma maneira sistémica (Fortin e Vassandjée, 1999). Este capítulo apresenta de forma minuciosa os métodos de pesquisa, amostra, procedimentos no processo de recolha de dados e técnicas e instrumentos de colecta de dados.

3.1. Método de pesquisa

A abordagem deste estudo foi qualitativa. Esta abordagem foi escolhida por forma a compreender a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe na EPC Eduardo Mondlane no Distrito de Magude. Tal como defende Gil (2007), abordagem qualitativa consiste em compreender e interpretar a realidade social usando elementos intangíveis, ou seja, os elementos que não são puramente direccionados por números.

A abordagem qualitativa

...é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados sociais e historicamente construídos, com o objectivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria baseada na realidade. O pesquisador colecta dados emergentes abertos com o objectivo de desenvolver temas a partir dos dados encontrados. (Creswell 2007, p. 35)

Os dados foram recolhidos num período de dois meses 20 de Julho a Agosto de 2021 na EPC Eduardo Mondlane, envolvendo pais e ou encarregados de educação, alunos, professores e membros de direcção.

3.2. População e Amostra

População é o conjunto de fenómenos, todos os factos apresentando uma característica comum, e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenómenos ou factos que compõem um universo. População é o conjunto de fenómenos, todos os factos apresentando uma característica comum, e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenómenos ou factos que

compõem um universo (Gil 2008). A população do trabalho é de setenta e seis (76) sujeitos, dos quais trinta e cinco (35) alunos da 7ª Classe em ambos sexos e 3 professores 3 Membros de Direcção e Pais e/ou encarregados de educação dos alunos.

O estudo foi constituído por vinte e quatro (24) participantes dos quais dez (10) alunos, dois (2) professores, dois (2) membros de direcção e (10) pais e/ou encarregados de educação dos alunos envolvidos. Para selecção dos participantes, adoptamos uma amostra por conveniência na qual os indivíduos são escolhidos por algum objectivo. Mutimucuo (2008) amostragem não probabilística e não aleatória é usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso e da informação pretendida.

Em relação a extração da amostra dos alunos foi usado o critério de casos extremos que no entender de Neto (1977) garante a observância de maior cuidado e atenção nas características dos participantes e no processo de selecção, a fim de evitar que os elementos desta constituam um conjunto de elementos com características distintas da população. No caso dum vez que seleccionamos 5 alunos da 7ª classe que apresentavam um bom rendimento e igual número de Pais e/ou encarregados de educação e 5 alunos da 7ª classe que apresentavam um baixo rendimento e igual número de pais e/ou encarregados de educação. Os alunos com bom rendimento foram todos aqueles com notas iguais ou superiores a 10 valores. Enquanto os alunos com baixo rendimento foram considerados todos aqueles com nota igual ou inferior a 9 valores.

3.3. Procedimentos para a recolha de dados

Numa primeira fase, foi necessário deslocar-se ao local de pesquisa (EPC Eduardo Mondlane). E apresentar-se a direcção da escola exibindo-se credencial, tendo aproveitado apresentar os objectivos da pesquisa. Após este processo, foi apresentado aos restantes membros de direcção, professores e alunos.

3.4. Técnicas e Instrumentos de colecta de dados

As técnicas de recolha de dados usados nesta pesquisa foram: entrevistas, consulta de documentos e revisão bibliográfica.

Para obtenção de dados nos Membros de Direcção, Professores, Pais e/ou encarregados de educação dos alunos e os próprios alunos usamos entrevistas semi-estruturadas com o objectivo de compreender as percepções dos diferentes intervenientes do processo educativo em relação a importância da participação dos pais na vida escolar dos seus educandos. Este tipo de técnica segundo Gil (2008) o investigador apresenta-se ao investigado/a e formula tópicos de interesse ou perguntas com objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Para recolher dados dos antecedentes sociais e económicos bem os dados pessoais (identificação dos participantes), usamos um questionário com perguntas fechadas.

Os guiões de entrevistas foram subdivididos em duas partes sendo a primeira referente aos dados pessoais dos participantes (sexo idade, nível de escolaridade, profissão, cargo, anos de experiências e no caso de pais e/ou encarregados de educação e alunos relação entre ambos), e a segunda compreende conjunto de tópicos de perguntas que ajudaram compreender as diferentes percepções (dos Membros de direcção, professores, alunos e Pais e/ou encarregados de educação) sobre a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar (Vide Apêndice I, II, III e IV).

No estudo foram também usados e analisados os documentos como relatórios da escola, mapas de aproveitamento Pedagógico da escola para obtenção do aproveitamento escolar (notas) dos alunos envolvidos, e alguns manuais do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano bem como para a obtenção de dados sobre a localização geográfica do local do estudo e na colecta da informação económica e social da população onde está inserida a escola. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa documental são todos materiais produzidos ao nível de um determinado sector que não receberam um tratamento científico.

Para responder a questão levantada no estudo que pretendia saber “Em que medida a participação dos pais e/ou encarregados de educação influencia no rendimento escolar dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magde”, foram compilados separadamente as respostas dos Membros de Direcção, Professores, pais ou encarregados de educação e alunos com vista a relacionar as suas respostas com o rendimento escolar dos educandos. Em seguida, foi cruzada a informação encontrada e discutida à luz das diferentes conclusões dos autores que

constam na revisão da literatura com vista a estabelecer a relação entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e o rendimento escolar dos educandos.

É de referir que para a compreensão de alguns dados foi produzido um banco de dados no programa Microsoft Excel, onde foram produzidos gráficos que em seguida, foram analisados e interpretados de forma a compreender a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7^a classe na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude.

Portanto, a interpretação dos dados foi baseada nos resultados das unidades de análise (educandos, pais ou encarregados de educação, Professores e membros da direcção da escola), na experiência profissional do pesquisador e na fundamentação teórica baseada em bibliografias.

2.5. Questões éticas

O respeito à ética norteou todas as actividades deste trabalho. Após a aprovação do tema da pesquisa pelo Professor da Faculdade de Educação e o Departamento de Organização e Gestão da Educação, seguiu-se com o desenvolvimento desta monografia. Marconi & Lakatos (2010:43), explica que “a conduta moral do investigador, deve ser salvaguardado numa pesquisa tais como: privacidade, anonimato e confidencialidade dos dados. Assim, foi garantida a confidencialidade, o anonimato e privacidade dos inquiridos e entrevistados, através da codificação dos instrumentos de recolha de dados usados.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objectivo apresentar e discutir os resultados de pesquisa. O processo de recolha de dados visava analisar e responder as questões da pesquisa que basearam -se no agrupamento dos dados em quatro (04) categorias que foram desenvolvidas no estudo, nomeadamente:

1. Descrição das percepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o papel dos diferentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem na EPC Eduardo Mondlane.
2. Identificação das formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na EPC Eduardo Mondlane.
3. Identificação dos factores que condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na EPC Eduardo Mondlane.
4. Proposta estratégias que visem a promoção da participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na EPC Eduardo Mondlane.

Quando a primeira categoria relacionada com as percepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o papel dos diferentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem na EPC Eduardo Mondlane, o estudo preocupou-se através de entrevistas semi-estruturadas descrever como os pais e ou encarregados de educação, membros de direcção, professores e alunos concebem a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação sobretudo no acompanhamento do T.P.C dos alunos, a importância da participação nos mesmos em ambientes escolares para melhoria do rendimento dos educandos.

A segunda categoria procurava identificar as práticas levadas a cabo pelos pais ou encarregados de educação e professores como forma de apoiar os educandos, por um lado. Por outro, buscamos analisar as formas de apoio dos membros da Direcção da EPC Eduardo Mondlane em relação aos pais cujos seus educandos apresentavam fraco rendimento escolar.

Na terceira categoria o estudo procurava aferir e analisar os factores que condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na EPC Eduardo Mondlane. Esta categoria foi analisada a partir das percepções dos pais e/ou encarregados de educação, assim como por parte dos elementos de Direcção por meio

de entrevista. Na última categoria foram colocadas proposta estratégias que permitissem a promoção da participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na EPC Eduardo Mondlane, na optica dos pais e/ou encarregados de educação e elementos de Direcção.

Em relação aos dados sobre o aproveitamento escolar dos alunos da 7ª Classe foi observado a partir dos mapas de aproveitamento pedagógico onde foram seleccionados os alunos que fizeram parte do estudo. Entretanto, o desempenho dos mesmos foi analisado mediante as percepções e atitudes dos pais e/ou encarregados de educação de modo a compreender a influência da participação dos mesmos no rendimento escolar dos educandos.

Em consideração dos aspectos éticos, os dados do estudo foram codificados usando letras iniciais de entrevista (E) seguido no número de sequência, data e mês (E1...) para os alunos e pais e encarregados de educação. Para os Membros de Direcção foi usada a letra “D” que significa Director e “DAE” que significa Director Adjunto de Escola e no caso dos Professores foi usada a letra “P” que significa Professor em todos os casos seguido de data e mês.

Tabela 1. Perfil dos Membros de Direcção e dos Professores

Unidade de análise	Frequência	Género	Nível	Anos de experiência
D	01	M	Médio	20
DAE	01	M	Médio	18
P1	01	F	Médio	12
P2	01	M	Médio	15

Fonte: Autor

Tabela 2. Perfil dos alunos por faixa etária e género

Faixa etária	Frequência	Género	
		M	F
Alunos com 12 anos	2	1	1
Alunos com 13 anos	3	2	1
Alunos com 14 anos	3	1	2
Alunos com 15 anos	2	2	0
Total	10	6	4

Fonte: Autor

Tabela 3. Perfil dos Pais e/ou Encarregados de educação por faixa etária e género

Faixa etária	Frequência	Género	
		M	F
Entre 22-30 anos	4	2	2
Entre 31-40 anos	3	1	2
Mais de 40 anos	3	1	2
Total	10	4	6

Fonte: Autor

4.1. Percepções sobre a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho dos alunos na EPCEM

A participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho dos alunos na EPC Durando Mondlane é concebida pelos Membros de Direcção entrevistados como o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar do seu educando para garantir o seu desempenho. Ou seja, acompanhamento do exercício escolar do seu educando o que garante o desempenho dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, conforme o extracto:“ (...) *participação no contexto escolar significa envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar do seu filho para garantir o desempenho dos alunos*” (D, 26.07.21).

Para os professores entrevistados, a participação dos pais e ou encarregados de educação como sendo ferramenta essencial para aprendizagem escolar dos alunos, pois, permite o aumento do rendimento através de obtenção de boas notas:“ (...) *participação dos pais e/ou encarregados de educação ajuda as crianças no cumprimento dos deveres da escola e motiva-os para obtenção de boas notas*” (P. 27.07.21).

Já os pais e/ou encarregados de educação entrevistados, falar da sua participação na escola corresponde a todo processo de acompanhamento ou apoio dos educandos na sua aprendizagem o que permite a sua transição de classe“ (...) *é quando acompanhamos o filho ou educando em toda sua aprendizagem para passar de classe (...), é quando nós participamos nas reuniões convocadas na escola e quando compramos todo material da escola que os filhos aprendam melhor*” (E. 27.07.21).

Para os alunos inquiridos, há participação quando os pais e ou encarregados de educação pagam todas despesas da escola, participam nas reuniões convocadas pela escola e quando são ajudados a resolver os seus TPCs, conforme mostra o extrato que se segue:

(...) Nós sentimos que há participação quando os nossos pais pagam materiais da escola (uniforme, cadernos, canetas, ...), quando participam nas reuniões convocadas na escola e quando nos ajudam a resolver os nossos trabalhos de casa.
(E. 23.07.21)

As percepções dos entrevistados convergem na ideia de que participação dos pais e ou encarregados de educação como envolvimento e/ou apoio dado aos educandos e que tem influência no rendimento escolar do educando. Tal como refere Epstein (1991), o bom rendimento escolar dos alunos depende em parte da participação activa e conjunta de pais/ encarregados de educação e da comunidade, onde as crianças estão inseridas. Os objectivos, missões e responsabilidades destas três esferas se sobrepõem garantindo deste modo o bom rendimento escolar dos educandos. Por conseguinte, o mau funcionamento de uma ou mais destas três instâncias pode exercer uma influência negativa no rendimento escolar dos educandos.

Os dados analisados revelam que os educandos cujos pais ou encarregados de educação apoiavam em material didáctico, realização das actividades escolares, dialogavam e visitavam a Escola apresentavam um bom desempenho escolar. Em contraste, os educandos cujos pais ou encarregados de educação se limitavam a comprar material didáctico, apresentavam fraco desempenho escolar.

Os resultados desta pesquisa corroboram com as concepções de Vygotsky (1989), que sustentam que o auxílio prestado à criança em suas actividades de aprendizagem é válido, pois, segundo explica, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha.

Portanto, os pais ou encarregados de educação têm a responsabilidade de apoiar os seus educandos de forma a garantir um bom desempenho escolar. Por isso, não só é necessário, tal como também é importante que os pais ou encarregados de educação apoiem os seus educandos nas diferentes actividades escolares, comprem material escolar, visitem os educandos na Escola, dialoguem com os educandos, entre outras acções.

4.2. Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos

Relativamente as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos os Membros de Direcção entrevistados apontam a existência de Pai/Mãe Escola, presença nas reuniões convocadas pelo Direcção da Escola e pelo Director da Turma, conforme ilustra o extrato a seguir:

(...) Uma das formas de participação é a existência de Pai/Mae Escola, presença dos pais e/ou encarregados de educação nas reuniões convocadas pela Direcção da Escola e pelo Director da Turma ou pelos Membros do Conselho de Escola (DAE, 28.07.21)

Para os Professores, alunos e os pais e/ou encarregados de educação entrevistados foram unânimes em afirmar que as formas de participação dos e/ou encarregados de educação são várias dentre os quais: i) Pai ou encarregado que ajuda a escola na educação do seu educando, pais e ou encarregados que exige do seu educando fazer os TPCs; ii) pais e ou encarregado que visita o director de turma ou professor do seu educando; iii) pais e ou encarregados que participam nas reuniões convocada pela escola ou pelo Director da turma ou professor; iv) pais e ou encarregado que ajuda seu educando na resolução dos trabalhos de casa. Por seu turno, Malavazi (2000) afirma que o auxílio nas tarefas de casa e no acompanhamento dos filhos nas reuniões escolares são os mais importantes meios de interacção dos pais com a Escola. Em relação as tarefas de casa, Paula (2000) citando Libâneo (1991) destaca que, os pais ao auxiliarem seus filhos estarão mantendo uma ligação com o trabalho realizado na Escola.

Para resolução de problemas de registo de baixo desempenho ou apresentação de comportamentos desviantes dos educandos são marcados encontros ou reuniões juntos dos pais e professores e Membros de Direcção para resolução do problema, conforme ilustra o extrato que se segue:

“Marca-se um encontro com os pais e encarregados de educação do aluno ou aluna em causa para informar sobre o rendimento escolar do seu educando e sensibilizá-lo sobre a importância do acompanhamento nos estudos do seu filho” (P.27.07.21).

Um dado de realce é que quase todos os professores referiram que o envolvimento dos pais no TPC dos seus educandos era pouco visível, exceptuando alguns casos, sobretudo dos educandos que apresentavam um bom desempenho escolar. Adicionalmente, os professores disseram que eram muito poucos os pais que compareciam na escola para falar com os professores sobre as dificuldades que os seus educandos enfrentavam e os tais poucos que compareciam eram predominantemente aqueles cujos educandos tinham bom desempenho escolar. É nesta perspectiva que Àvila (1996), Del Prette e Dessen (2005) defendem que o estabelecimento de um ambiente familiar acolhedor e a organização de contextos favoráveis para o desenvolvimento da criança podem ser factores de protecção diante de eventos ameaçadores a que usualmente as crianças estão expostas.

Por seu turno, Maturana (1997) afirma que para se assegurar que a criança tenha sucessos na sua vida escolar e futura é importante que os pais estejam fisicamente presentes no seu dia-a-dia escolar, sendo também preciso que concedam afecto moral ao seu educando.

Um dos professores por sinal director da turma, em conversa explicou que as reuniões de pais e aproximação dos mesmos na vida escolar dos educandos é uma das formas de participação. Nas palavras dos entrevistados, “uma aproximação por parte da pais e ou encarregados de educação à escola, tal como as presenças nas reuniões de pais e ou encarregados de educação é fundamental e muito benéfica para todos os alunos” (P.28.07.21).

Segundo Cury (2003) se querem ser pais brilhantes não apenas ter o hábito de dialogar com seus educandos, mas também de contar histórias. Cativem vossos filhos pela vossa inteligência e afectividade, não pela vossa autoridade, dinheiro ou poder. Tornem-se pessoas agradáveis, influenciem o ambiente onde eles estão.

Portanto, existem várias formas de participação dos pais e ou encarregados de educação, embora no caso da escola em alusão não sejam operacionalizadas todas estas formas.

4.3. Factores que condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos.

Em relação aos factores que condicionam a participação efectiva dos pais e ou encarregados de educação, os membros de direcção apontam “*a falta de interesse por parte de alguns pais e ou encarregados de educação na educação dos seus educandos*” (D. 26.07.21). Nas respostas dos professores, parece existir pais e ou encarregados de educação que “*basta dar dinheiro o seu educando não querem saber mais nada da escola*” (P. 26.07. 21), deixam a responsabilidade da escola a educação do seu educando, conforme se pode observar no trecho que se segue:

Já os pais e/ou encarregados de educação os factores associados à sua participação efectiva na escola, sobretudo a presença do seu educando as aulas, não tivemos uma resposta plausível uma vez que no contexto da Pandemia de Covid-19 as aulas são leccionadas em dias intercaladas ficando difícil segundo alguns pais conformar-se com os novos horários. Contudo, apontam como factor tempo devido a trabalhos laborais e pouca valorização dos mesmos nas reuniões participados” (...) *Falta de tempo para participar em todas reuniões...*” (...) “*Nos dias que participamos nas reuniões apenas somos informados, as orientações da escola e poucas vezes nos dão palavra para dar nossas opiniões para o crescimento da escola*“ (E. 27.07.21)

Os pais percebem a escola, ou seja, os professores de seus filhos como pessoas superiores a eles e isso os assustam e assim, na maioria das vezes deixam de participar da vida escolar de seus filhos ou, se submetem às exigências da escola, sem coragem de expor suas necessidades. Este dado foi encontrado no extracto de um dos pais entrevistado que explicou um dos pontos negativos das reuniões convocadas na escola que o incomodava: “*a forma como os membros de direcção ou os professores falam connosco, às vezes não consigo perceber melhor o que querem dizer*” (E. 26.07.21).

Um dado importante recolhido nas entrevistas dos Pais e/ou encarregados de educação foi de que devido a Pandemia de Covid-19 os entrevistados referiram que desconhecem dos programas da escola uma vez que as aulas são encerradas e reabertas e que não estão familiarizados com as novas formas de participação e/ou apoio dos educandos nas suas aprendizagens. Entretanto, parte

dos pais e/ou encarregados de educação ficam na expectativa de que os seus educandos poderão passar de classe. O depoimento abaixo retrata esse desapontamento:

(...) com essa pandemia muitos programas que não estamos a saber da escola mas também sabemos que os nossos educandos/filhos vão passar de classe como aconteceu no ano passado em que todos alunos passaram (E. 27.07.21)

Conforme se pode perceber na narrativa acima, no período de pandemia parte dos pais e ou encarregados de educação desconheciam dos actuais os horários elaborados o que lhes deixa não estar familiarizados com os mesmos e com pouco controlo da educação dos filhos. Por outro lado, alguns pais e/ou responsáveis não se sente valorizados, pois segundo eles a escola não lhes dá a oportunidade para opinar, trocar experiências, influir e ter mais espaço dentro da escola de seus filhos. Como disse um dos pais ao, relatar a sua dificuldade em conversar com os professores do seu educando/filho.

Os dados dos entrevistados revelam que mais de metade dos pais não apoiavam aos seus educandos nos trabalhos escolares, não visitavam os educandos na Escola e nem tinham o hábito de dialogar com os educandos. Estes resultados parecem confirmar a premissa, colocada neste trabalho, segundo a qual, o fraco desempenho escolar dos educandos pode estar intimamente ligado à quantidade e qualidade do apoio dos pais.

Por outro lado, os pais e ou encarregados de educação apontam a existência de vários factores que se associam a participação efectiva dos pais e ou encarregados de educação na escola dentre os quais as condições sociais e económicas, situações familiares (doenças e falecimentos) desobediência dos educandos, viagens constantes ou seja muitos dias fora de casa bem como a fraca comunicação/interacção entre a escola e os pais e ou encarregados de educação.

Entretanto, as atitudes dos professores assim, como a défice de preparação durante a sua formação profissional para lidarem com os pais ou encarregados de educação, sobretudo dos educandos que apresentavam fraco desempenho escolar pode ser um factor que pode condicionar a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos. Na mesma linha de pensamento, Mittler (2003) afirma que a separação entre a Escola e a Comunidade deveu-se ao “vendaval de mudança” que assolou as escolas nos anos 90 que

deixou pouco tempo para o desenvolvimento de novos modos de envolver a Comunidade em parcerias com as escolas. Este autor concluiu também que a separação entre a Escola e a Comunidade é sustentada pelas seguintes questões: Quantos professores podem lembrar-se de qualquer atenção que lhes foi dada para trabalhar com os pais durante a formação? Quantos tiveram oportunidades para frequentar capacitações de um dia ou cursos sobre as necessidades de pais e Famílias e como eles poderiam trabalhar juntos? Quantos tiveram a oportunidade para escutar os pais que falam sobre as suas necessidades e percepções?

A capacitação ou formação de que se fala não é apenas uma questão de capacitação num sentido convencional, mas de professores que têm oportunidades para exaltar a sua auto-consciência e pensar nas suas atitudes com relação as famílias dos seus educandos, como eles percebem e se relacionam com elas, (Mittler, 2003).

Portanto, os factores que condicionam a participação efectiva dos pais e ou encarregados de educação estão relacionados em parte com a falta de vontade ou de interesse por parte de alguns pais e ou encarregados de educação na educação dos seus educandos, por outro é devido a fraca comunicação/interacção entre a escola e os pais e ou encarregados de educação. Tendo como base as conclusões de Maturana (1997) pode-se afirmar que os pais ou encarregados de educação entrevistados, sobretudo, de educandos que apresentavam fraco desempenho, não estão conscientes das suas obrigações, muito menos das suas responsabilidades, razão pela qual não cumprem as suas tarefas como educadores, para além da participação paradoxal da comunidade na escola.

4.4. Estratégias de promoção da participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação.

No que tangem as estratégias de promoção da participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na EPCEM consiste na auscultação dos pais ou encarregados de educação. Há necessidade de convocar-se reuniões trimestrais para conversar com eles, de forma a encontrar uma solução diante da fraca colaboração, conforme afirmou um dos participantes:

Em casos de falta de colaboração, o Conselho de Escola faz o seguimento do assunto, indo até a casa do encarregado com autoridades locais (Secretário do Bairro) para auscultar o

motivo de não colaborar com a escola no final sensibiliza para que este colabore (D. 26.07.21).

Os Membros de Direcção entrevistados afirmaram que, em caso de baixo desempenho escolar ou mau comportamento do educando, a Direcção da Escola solicita em primeiro lugar o educando afim de saber as razões do baixo desempenho ou daquele comportamento. Entretanto, caso esta medida não produzir resultados desejados, o passo seguir é solocitar o pai ou encarregado de educação do aluno em causa para informá-los sobre o desempenho/comportamento do seu educando, procura ainda aferir se estes acompanham devidamente o desempenho do seu educando. Por outro lado, o Conselho de Escola por um lado garante a participação dos pais e/encarregados de educação através reuniões contínuos e sistemáticos entre os membros e com a comunidade, por outro tem criado estratégia de pai/mãe-escola por forma a permitir melhor acompanhamento dos problemas da escola e aumentar o desempenho escolar dos alunos, conforme relatou um dos entrevistados:

“É nos encontros com pais e/ou encarregados de educação, em que o Conselho de Escola aproveita sensibilizar falando sobre o papel de pai e encarregado de educação, da importância do bom acompanhamento do educando nos resultados de aprendizagem. Mas também existe a técnica de pai-escola e mãe-escola”. (P. 27.07.21)

Na entrevista com os professores o tipo de medida usada para disciplinar os alunos que não faziam o trabalho de casa é de realização das actividades extras e solicitação da presença do encarregado para tomada de conhecimento, conforme o trecho que se segue: *“(…) mando realizar o TPC no quadro e pedimos para informar o encarregado”.(P. 25.07)*. Por outro lado os professores optam como medida sensibilização, *“é necessário sensibilizar os pais e encarregados sobre a importância da participação do acompanhamento dos estudos dos seus filhos” (P. 26.07.21).*

Já os pais ou encarregados de educação enquanto uns não saberem das medidas que podem ser adoptadas, outros apontam a sensibilização no acompanhamento dos educandos como medidas para aumentar o rendimento do seu educando, *“Não sei, já fiz de tudo mas sem sucesso”. (E. 26. 07. 21).*

“ (...) A escola não deve se cansar da sensibilização no acompanhamento” (...), “a escola deve reportar sempre os problemas dos nossos filhos” (...) “temos que estar unidos para

conseguirmos mudar mau comportamento dos nossos filhos”” (...) o encarregado que não aparecer na escola deve ser solicitado pelo conselho da escola (E, 26.07.21).

Um dado importante foi de que os entrevistados apontam que o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação deve está ligado aos resultados dos alunos. Este envolvimento/participação, pode ser feita através de trabalhos voluntários de apoio à escola como (construção e reabilitação de sala de aulas, latrinas melhoradas e casas para professores com material local ou convencional), bem como nas pequenas contribuições com meios materiais ou financeiros para o apetrechamento das infraestruturas escolares como (criação de bibliotecas e fornecimento de livros para os alunos e professores e para a comunidade escolar, em geral), em fim a participação deve basear-se no envolvimento de várias actividades curriculares, extra-curriculares e de convivência em ambiente saudável entre professores, pais e encarregados e a comunidade.

As reuniões permitem que às famílias compreendam a necessidade de estimularem os filhos para levar mais a sério a escola e os pais e ou encarregados de educação não precisam esperar serem chamados para comparecerem à escola mas incentivando os filhos a fazerem o dever de casa estão favorecendo o bom desempenho escolar dos mesmos.

Porém, entendemos que não existe uma fórmula mágica para se efetivar a participação dos pais e ou encarregados de educação na escola, pois, cada pai/encarregado, cada escola vive uma realidade diferente. Igualmente, a interação pai ou encarregado/escola se faz necessário para que ambas conheçam sua realidade e construam coletivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre os pais e ou encarregados de educação e a Escola. Paro (1992), considera que o fortalecimento do diálogo e maior proximidade dos pais e ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos possibilita maior aproveitamento dos alunos.

Portanto, existem várias medidas que podem ser aplicadas para promover a participação efectiva dos pais e ou encarregados de educação na escola por forma a aumentar o rendimento escolar dos alunos.

5. Discussão dos resultados

Constatamos neste estudo que a maioria dos pais e/ou encarregados de educação entrevistados participam nas actividades escolares e no processo educativo do educando. No entanto, para os professores directores de turma, somente alguns pais é que participam e caracterizam a sua participação como deficiente. Notou-se que pais que pertencem a uma camada social favorecida são os que têm mais facilidade em acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos filhos pois contactam a escola e os professores com mais frequência, supervisionam os estudos e os TPC dos filhos. Esta constatação está de acordo como estudo de Marques (1999) segundo a qual “a participação dos pais e encarregados de educação não é igual nos diferentes níveis socio-económicos, registando um maior afastamento das famílias com menores recursos económicos e culturais” (p. 27).

Fazendo uma análise deste facto, percebe-se que muitos pais e encarregados de educação apenas aproximam a escola quando estes são convocados e nunca a vontade própria mas aproximam a escola para aperceber da vida escolar dos seus educandos. Um outro aspecto tem a ver com facto de os seus pais ou encarregados de educação sabiam ler e escrever excepto os que viviam com avós. Como refere Cossa (2013) o domínio de leitura e escrita por parte dos pais e ou encarregados de educação não parece ter muita influência no desempenho escolar dos seus educandos, visto que constatou neste estudo que casos em que os pais ou encarregados de educação não sabiam ler mas os seus educandos apresentavam um bom desempenho escolar.

Os dados acima relatados, contradizem com os do estudo de Daros, Potmteier & Wessling (2012) ao referirem-se da influência de escolaridade dos pais e/ou encarregados de educação sobre o aprendizagem dos educandos. Neste estudo, o autor aponta a existência de quatro canais potenciais: (i) os pais mais escolarizados podem adquirir mais habilidades e capacidades de motivar a aprendizagem de seus educandos; (ii) geralmente tem como parceiros com nível de escolaridade similar, o que potencializa o efeito da escolaridade; (iii) tendem a ter um padrão de comportamento em que nutrem mais expectativas em relação à escolaridade dos educandos; e (iv) tendem a possuir menos filhos. Guerreiro-Casanova, Dantas & Azzi (2011) mostram que o ambiente familiar é um determinante do nível educacional dos indivíduos. Acrescem estes

autores afirmando que a renda familiar (condições socioeconómicas) e o nível de escolaridade dos pais têm grande influência na educação dos filhos.

Os resultados deste estudo também apontam para uma convergência concernente a ideia de que participação dos pais e ou encarregados de educação consiste no envolvimento completo dos pais ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos e que esta participação garante o desempenho dos educandos nas suas aprendizagens. Tal como refere MEC (2005) participação é todo envolvimento construtivo dos pais na tomada de decisões para melhorar a qualidade de ensino na escola e promover o sucesso escolar.

Os dados neste estudo também relatam que a comunicação entre a escola e pais e ou encarregados de educação é fraca. Assim, o fraco envolvimento dos pais parecem ser um dos factores responsáveis pelo fraco desempenho escolar dos educandos. Esta constatação foi ressaltada pelo Paro (2007) ao considerar colocando ênfase na necessidade de promover a comunicação eficaz entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação. Para este autor, se a comunicação for truncada, não acontece o entendimento pretendido. Por isso para este autor é necessário que os pais e/ou responsáveis sintam-se valorizados pela escola através de um diálogo saudável.

Um dado importante apurado na pesquisa de campo e que mereceu a análise foi de que a participação de alguns pais e encarregados de educação no Processo de Ensino e Aprendizagem passa, preferencialmente, por conhecer o aproveitamento dos filhos no final do trimestre, final do ano lectivo e as competências da Direcção da escola e da iniciativa dos professores.

Esta constatação corrobora com as concepções de Vygotsky (1989), que sustenta que o auxílio prestado à crianças em suas actividades de aprendizagem é valioso, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Portanto, os pais têm a responsabilidade de apoiar os seus educandos de forma a garantir um bom desempenho escolar. Por isso, não só é necessário, tal como também é importante que os pais apoiem os seus educandos nas diferentes actividades escolares, comprem material escolar, visitem os educandos na escola, dialoguem com os educandos, etc. Daí que Oliveira (2006) aponta adopção de medidas que garantam a participação dos pais e/ou encarregados de educação

na escola. Para este autor, a participação da comunidade escolar na gestão participativa e democrática dos estabelecimentos de ensino, especificamente nas escolas públicas é fundamental.

Em nosso entender, os pais e/encarregados de educação podem participar na organização escolar através de um conjunto de actividades que têm por finalidade, melhorar o desempenho e desenvolvimento da escola. Este apoio dos educandos/filhos deve ser baseado na realização de trabalhos de casa, contacto regular com os professores para se informar do aproveitamento e comportamento dos seus educandos e apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. É nesta perspectiva que Del Prette & Dessen (2005) defendem que o estabelecimento de um ambiente familiar acolhedor e a organização de contextos favoráveis para o desenvolvimento da criança podem ser factores de proteção diante de eventos ameaçadores a que usualmente as crianças estão expostas.

Por isso, Osti (2016) destaca a necessidade de a família assumir como actividade da rotina doméstica, independente das condições financeiras, o acompanhamento do processo de aprendizagem da criança, seja na verificação do material escolar, no auxílio à realização das actividades escolares, no estudo para as provas e na participação em reuniões escolares, bem como nas possibilidades de partilhar o diálogo, de fazer uma actividade doméstica em parceria ou mesmo de estar reunida em um momento do dia.

De uma forma geral, a participação/envolvimento dos pais e/encarregados de educação na educação dos seus educandos é fraca. Entretanto, estudos mostram que para garantir uma educação com qualidade, é necessário que os pais e/os encarregados de educação participem activamente no acompanhamento dos educandos às aulas, e que conheçam as competências e habilidades profissionais dos professores, as matérias a serem leccionadas, a assiduidade e a pontualidade dos seus educandos, evitando que os mesmos cometam faltas desnecessárias as aulas, bem como evitem enganar os encarregados, quando saem de casa preparados para a escola. Por isso, é importante a participação efectiva dos pais e ou encarregados de educação o diálogo e o uso de meios de comunicação que se adequem com a realidade da escola.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Este capítulo apresenta as conclusões e as sugestões do estudo. É importante lembrar que o estudo buscou compreender a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magude. Para o alcance deste objectivo buscou-se descrever as percepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o papel dos diferentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem na EPC Eduardo Mondlane; identificar as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na EPC Eduardo Mondlane; identificar os factores que condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na EPC Eduardo Mondlane e propor estratégias que visem a promoção da participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na EPC Eduardo Mondlane. Os dados colhidos e a análise feita permitem tecer as seguintes considerações finais:

5.1. Conclusão

O estudo permite concluir que as percepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o papel dos diferentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem na EPC Eduardo Mondlane são de que a participação dos diferentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem na educação dos seus filhos é de suma importância. Os educandos cujos pais ou encarregados de educação apoiavam em material didáctico, realização das actividades escolares, dialogavam e visitavam a Escola apresentavam um bom desempenho escolar. Em contraste, os educandos cujos pais ou encarregados de educação se limitavam a comprar material didáctico, apresentavam fraco desempenho escolar.

Em relação as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na EPC Eduardo Mondlane, os resultados permitem concluir que cativar os filhos pela inteligência e afectividade, não pela autoridade, dinheiro ou poder é uma das formas de participação. Por outro lado, tornar pais ou pessoas agradáveis aos filhos/educandos, promover o hábito de dialogar com os educandos, mas também de contar histórias, a ajudar os educandos nos trabalhos de casa, marcar presenças nas reuniões da escola. Assim, uma aproximação por

parte da pais e ou encarregados de educação à escola, tal como as nas reuniões de pais e ou encarregados de educação é fundamental e muito benéfica para todos os alunos. Os professores e os membros da Direcção da Escola, face às práticas dos pais ou encarregados de educação, pouco faziam para ajudar os educandos e os pais ou encarregados de educação, pois, as únicas formas de apoio oferecidas aos educandos, era dar outras tarefas, expulsá-los da sala de aulas ou da Escola ou ainda chamar os pais ou encarregados de educação para conversar com eles. Entretanto, maior apoio, participação e envolvimento dos pais ou encarregados de educação nas actividades escolares, visitas regulares à Escola, entre outras acções são dentre várias formas de participação dos pais e ou encarregados de educação na escola, embora no caso da escola em alusão não sejam operacionalizadas.

Quanto aos factores que condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na EPC Eduardo Mondlane conclui-se a partir dos resultados que dentre vários factores que influenciam no desempenho escolar do educando, o apoio, o diálogo com os educandos e o envolvimento dos pais na vida escolar dos educandos afiguram -se como sendo os mais influentes. O volume e o tipo de apoio que os pais ou encarregados de educação proporcionam aos educandos influenciam no seu desempenho escolar. O baixo nível de participação dos pais e/ou encarregados de educação nas actividades escolares dos seus educandos, a falta de diálogo entre os pais e os educandos são aspectos frequentes e marcantes na Escola que condicionam a participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos na EPC Eduardo Mondlane.

No que tange as estratégias que visem a promoção da participação efectiva dos pais e/ou encarregados de educação na EPC Eduardo Mondlane concluiu-se a partir dos resultados que na auscultação dos pais ou encarregados de educação; as reuniões trimestrais para conversar com os pais de forma a encontrar uma solução diante da fraca colaboração. Estas reuniões devem permitir que as famílias compreendam a necessidade de estimularem os filhos para levar mais a sério a escola e os pais e ou encarregados de educação não precisam esperar serem chamados para comparecerem à escola mas incentivando os filhos a fazerem o dever de casa estão favorecendo o bom desempenho escolar dos mesmos. Portanto, existem várias medidas que

podem ser aplicadas para promover a participação efectiva dos pais e ou encarregados de educação na escola por forma a aumentar o rendimento escolar dos alunos.

De uma forma geral foi encontrada uma relação de complementaridade entre o rendimento escolar dos educandos e participação dos pais ou encarregados de educação encontrada nesta pesquisa. Quanto menor for a participação dos pais ou encarregados de educação aos educandos, menor foi o rendimento escolar dos mesmos. Quanto maior for a participação dos pais ou encarregados de educação maior foi o rendimento escolar dos educandos. Esta relação sugere que se aprofunde mais o relacionamento entre os pais ou encarregados de educação e a Escola, visto que ela influencia o rendimento escolar dos educandos.

5.2. Sugestões

Em função das constatações e comentários feitos na presente pesquisa, o estudo finalmente propõe as seguintes sugestões:

- a) Que todos os pais ou encarregados de educação apoiem, se envolvam, participem com maior frequência na vida escolar dos educandos e dialoguem com eles, dado que estas práticas mostram uma influência significativa no rendimento escolar do educando.
- b) Que os pais ou encarregados de educação tenham maior espírito de pertença em relação à aprendizagem dos educandos e que dêem maior importância ao PEA de seus educandos.
- c) Os dados da pesquisa permitem igualmente sugerir aos pais ou encarregados de educação que apoiem não só em material didáctico, mas também financeira e moralmente aos seus educandos, arranjar explicadores quando necessário incluindo a realização de visitas escolares, bem como criar ambientes domésticos favoráveis e propícios para a aprendizagem dos alunos.
- d) O estudo sugere ainda aos pais, para se aproximar à Escola dos educandos, procurar saber das dificuldades do seu educando e da progressão e ou evolução do mesmo.

- e) Que os professores e os membros da Direcção da Escola face ao uso obsessivo de métodos punitivos e rígidos pautem por um maior diálogo e interacção com os educandos e diferenciá-los na tomada de medidas.
- f) Que os professores diversifiquem as suas formas de apoio aos alunos e que repensem sobre as consequências da expulsão dos alunos da sala de aulas pelo facto de não ter feito T.P.Cs.
- g) Que os professores criem espaço e mecanismos de aproximação dos pais e da Comunidade na vida escolar, dado que certas atitudes dos alunos resultam da fraca aproximação entre os professores e a Comunidade.
- h) Que todas as escolas, em particular, onde se fez a pesquisa, promovam anualmente capacitações aos professores sobre as formas de apoio aos pais ou encarregados de educação e aos educandos, sobretudo, os que apresentam fraco desempenho escolar.
- i) Esta pesquisa sugere também aos membros da Direcção da Escola a re-introduzir uma comissão de pais ou encarregados de educação, visto que através desta, poder-se-á facilitar e aprimorar o contacto e a aproximação entre a Escola e a Comunidade. Porém, o estudo sugere que mais pesquisas do género sejam realizadas com vista a identificar outras variáveis que tenham maior influência no rendimento escolar dos educandos.

Referências bibliográficas

- Àvila, B. (1996). *Introdução à Sociologia*. (8ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Agir
- Azevedo, J. (2003). *Rendimento escolar nas escolas secundárias e nas escolas profissionais: resultados de uma amostragem*. Brasil: UFG
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições
- Batista, A. (2012). *Absentismo: factores determinantes e consequências*. Rio de Janeiro: IMESA
- Battaglia, L. (2013). *Terapia de família centrada no sistema*. Disponível em <www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm>. Acesso em: 30 julh. 2021.
- Beleboni, A. (2001). *Qual é o papel da escola frente às dificuldades de aprendizagem de seus alunos?* São Paulo, 2001. Disponível em: www.profala.com.arteducesp72.htm. Acesso em: 23 Set.
- Borges, R. (2006). *A participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar. Caso: escola secundária cónego jacinto peregrino da costa ano 2003/200*. Cabo Verde: Instituto Superior da Educação.
- Campos, C. Carvalho, A. (1983). *A Psicologia do desenvolvimento: influência da família*. São Paulo: EDICOM.
- Cia, F., Barham, J., & Fontaine, V. (2010). *Impactos de uma intervenção com pais: o desempenho académico e comportamento das crianças na escola: Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23 (3), 533-543.
- Cossa, N. (2013). *Influência do Apoio dos Pais ou Encarregados de Educação no Desempenho Escolar dos Educandos: Caso da 8ª classe da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento, no Município da Matola, Bairro – T – 3*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane
- Crepaldi, F. (s.d.). *A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno*. SL Educare: ISSN 2176-1396
- Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

- Cury, C. (2003). *Sistema Nacional de educação Igualitária e Federativa*. Disponível a 30 de Novembro de 2011 em [http: www. Scielo.br.pdf](http://www.scielo.br/pdf).
- Daros, F., Potmteier, F.S. Wessling, L. (2012). A estrutura familiar e a educação. *Revista Técnico Científica (IFSC)*, v.3, n.1.
- Davies, D. (1988). *Benefits and Barriers to Parent Involvement. Community Education Research Digest*, 2, (2), 11-19.
- Del Pretti, H. (2005). *Dessen. Pedagogia: Selección de Lecturas*. Havana: Editorial Deportes.
- Epistein, J. (1991). *Effects on Students Achievement of Teachers' Practices of Parental Involvement*. *Advances in Reading/Language/Research*, 5, 261-276.
- Evangelesta, F; Gomes, T. (2003). (Orgs.) *Educação para o pensar*. Campinas: Alínes
- Fortin, M. & Vassandjée, B. 1999. O processo de Investigação: da concepção à realização. Loures: Lousciência. São Paulo. Gil, A. (2007). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. (2008). *Como Elaborar Projecto de Pesquisa*. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, C. (1994). *Como elaborar um projecto de Pesquisa* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Guerreiro-Casanova, C., Dantas, A. & Azzi, G. (2011). *Autoeficácia de alunos do ensino médio e nível de escolaridade dos pais. Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v.2, n.1, p.36-55
- Ibraimo, N. & Ilídia Cabral, I. (2015). *Currículo local – entre a retórica do prescrito e a realidade concreta*. Portugal, Porto: Universidade Católica de Lisboa.
- Lakatos, M. & Marconi, A. (2010). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas
- Libâneo, J. (2000). *Pedagogia e Pedagogos, Para quê?* 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- Lourenço, A. (2013). *Motivações na origem do Abandono Escolar*. Castelo Branco:ESE
- Luckesi, C. (1996). *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo, Cortez Editora.
- Macedo, M. (1994). *A Família diante das dificuldades escolares dos filhos*. In: *Oliveira, Vera B. e Bossa, Nádia. A Avaliação Psicopedagógica da Criança de Zero a Seis Anos*. 2ª. ed., Petrópolis: Vozes.

- Malvazi, M. (2000). *Os pais e a vida escolar dos filhos*. 258p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas
- Marconi, E. & Lakatos, M. (2010). *Metodologia de Pesquisa* (5ª ed.). São Paulo: atlas.
- Marques, R. (1999). *A escola e os Pais. Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora
- Martins, R. (2007). *Um olhar sobre o (in) sucesso escolar na diversidade cultural*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Porto, Portugal.
- Maturana, H. (1997). *O Papel da Família no Processo de Aprendizagem Escolar*. Chile: Santiago: Disponível a 30 de Novembro de 2011 em [http: www. Ask.com](http://www.Ask.com).
- MINED (2005). *Manual de apoio ao conselho de escola primária*. Maputo: INDE.
- MINED. (2003). *Programa Curricular do ensino básico. Objectivos, Políticas, Estruturas, Planos de Estudo e Estratégias de Implementação*. Maputo: INDE
- MINED. (2008). *Plano Curricular do Ensino Básico*. S/e. Maputo. INDE.
- Mittler, P. (2003). *Educação Inclusiva: Contextos Sociais*. Porto Alegre: Artmed
- Mutimucuí, I. (2008). *Métodos de Investigação: Apontamentos*. Maputo. UEM
- Neto, C. (1977). *Estatística*. Ed. Blucher Ltda
- Oliveira, M. (2006). *Metodologia de Investigação Científica*. Porto. Porto Editora.
- Osti, A. (2016). *Contexto familiar e o desempenho de estudantes de uma escola no interior de São Paulo*. v.18, n.2. Campinas: ETD. Educação Temática Digital
- Paro, H. (2000). *Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã,
- Paro, H. (2007). *Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais*. 3. Reimp. São Paulo: Xamã.
- Paula, F. A. (2000). *Deveres, Tarefas para Casa: Velhas e Novas Prescrições Para Professores*: Disponível á 13 de Março de 2013 em [http: www. Profala.com](http://www.Profala.com).
- Pinto, A. & Teixeira, M. (2003). *Pais e Escola: Parceria para o Sucesso*. Porto: Edições ISET.
- Prodanov, C. & Freitas, E. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa*. (3ª ed.). Rio Grande do Sul: Universidade FeeVale.

- Reis, M. (2008). *A Relação entre Pais e Professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Málaga: Universidade de Málaga.
- Santos, C. (2014). *A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial: Métodos e Técnicas de Ensino*. Brasil: Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Semedo, S. (2006). *A participação dos pais e/ou encarregados de educação na escolar - Caso "Escola Secundária do Palmarejo"*. Lisboa: Instituto Superior de Educação.
- Silva, F., Mascarenhas, N., & Silva, R. (2011). *Vivências de reprovação e as atribuições causais de estudantes sobre o rendimento escolar em Manaus. X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional*. Universidade Estadual de Maringá.
- Silva, M. (2000). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração*. 4ª edição. UFSC
- Silva, P. (2003). *Escola-Família: uma relação armadilhada*. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Sousa, M. & Sarmiento, T. (2010). *Escola – família comunidade: uma relação para o sucesso educativo*. São Paulo: USP
- Souza, P. (2009). *Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. Brasil: Universidade Estadual do Norte do Paraná*
- Tomitão, C. & Ferreira, G. (2014). *Escola e Família: Uma Aproximação Necessária*. Londrina
- Topor, R., Keane, P., Shelton, L. & Calkins, D. (2010). Parent involvement and student academic performance: a multiple mediational analysis. *Journal of Prevention & Intervention in the Community*, 38(3), 183-197.
- Vygotsky, L. 1989. *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Zimbico, J. & Cossa, N. (2018). *Influência do Apoio dos Pais e Encarregados de Educação no Desempenho Escolar dos Educandos em Moçambique. Brasil: Universidade Federal do Rio de Janeiro. v. 19, n.1, p. 175-186*

ANEXO



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Anselmo Jorge Bossa¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²,
a contactar Escola Primária do 1º e 2º graus Eduardo Mondlane³
a fim de recolher dados de pesquisa para monografia⁴.

Maputo, 21 de julho de 2021⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Apresentou-se nesta instituição
afim de recolher dados
para o seu trabalho de
monografia.

07 2021
DAE
Sr. Alberto Goma

APÊNDICES

Apêndice I: Guião de entrevista dirigida aos Membros de Direcção da EPC Eduardo Mondlane

Com finalidade de cumprir uma etapa de pesquisa para o grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação orientado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, estamos aplicando a presente entrevista ao caro Membro de Direcção, cujo objectivo é de compreender a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magde. Garantimos o anonimato, confidencialidade nos dados obtidos. **Pedimos a sua colaboração!**

Dados pessoais

1. NID _____ Idade: _____ anos,
2. Nível de Escolaridade: _____ iii) Sexo: a) M ___ b) F _____
3. Profissão/ocupação _____ Cargo: _____ Anos de experiência _____

Perguntas

O que entende por participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola?

Qual é o nível de participação dos pais e/ou encarregados de educação em caso de convocatória para uma reunião ou para resolução de um problema de comportamento desviante de um educando?

Em casos de registo de baixo desempenho ou apresentação de comportamento desviante por parte dos alunos, como é que a Direcção da Escola lida com este tipo de situações com os pais e/ou encarregados de educação?

Como é que o Conselho de Escola promove a participação dos pais e/ou encarregados de educação para o aumento do desempenho escolar dos alunos?

Quais são as medidas aplicadas aos pais e/ou encarregados de educação que não colaboram em casos de solicitação na escola?

Caso tenha alguns comentários descreva

Obrigado por ter participado da entrevista!

Apêndice II: Guião de entrevista dirigida aos Professores da EPC Eduardo Mondlane

Com finalidade de cumprir uma etapa de pesquisa para o grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação orientado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, estamos aplicando a presente entrevista ao caro Professor/a, cujo objectivo é de compreender a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magde. Garantimos o anonimato, confidencialidade nos dados obtidos. **Pedimos a sua colaboração!**

Dados pessoais

1. NID _____ Idade: _____ anos,
2. Nível de Escolaridade: _____ iii) Sexo: a) M ___ b) F _____
3. Profissão/ocupação _____ Cargo: _____ Anos de experiência _____

Perguntas

Como Professor qual é a sua percepção sobre participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola?

Qual é o nível de desempenho dos seus alunos na turma? Porque?

Em casos de baixo desempenho dos seus alunos, tem realizado reuniões de turma convocando os pais e/ou encarregados de educação? Caso seja sim qual tem sido o nível de participação deles nas reuniões de turma?

Qual tem sido o nível de realização de trabalhos de casa (TPC) por parte dos alunos da sua turma?

Que tipo de medida é usada pelo professor para disciplinar os alunos que não fazem o trabalho de casa?

Na sua opinião o que deve ser feito para promover a participação dos pais e/ou encarregados de educação na educação dos seus educandos na escola?

Caso tenha alguns comentários descreva

Obrigado por ter participado da entrevista!

Apêndice III: Guião de entrevista dirigida aos pais e/ou encarregados de educação da EPC

Eduardo Mondlane

Com finalidade de cumprir uma etapa de pesquisa para o grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação orientado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, estamos aplicando a presente entrevista ao caro pai e/ou encarregado de educação, cujo objectivo é de compreender a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magde. Garantimos o anonimato, confidencialidade nos dados obtidos. **Pedimos a sua colaboração!**

Dados pessoais

NID _____

Sexo: a) Masculino _____ b) Feminino _____

Grau de Parentesco: a) Mãe _____ b) Pai _____ c) Tio/a _____ d) Avó/ô _____ e) Irmão/a _____

f) Primo/a _____ g) Outro: Qual? _____

Nível de Escolaridade: _____

Profissão/ocupação _____

Perguntas

1. Está ou não satisfeito com o desempenho escolar do seu educando? Porquê?

2. Quantas vezes por semana o seu educando falta às aulas?

3. Quais são as razões para essas ausências?

4. O que é que significa para si apoiar uma criança que anda na escola?

5. Alguma vez ajudou o seu educando a fazer o T.P.C?

6. Após faltar as aulas, o seu educando apresenta alguma justificação à escola?

7. Tem feito acompanhamento da assiduidade do seu educando às aulas?

8. Já alguma vez tomou conhecimento da ausência do seu educando às aulas tendo ele deixado a casa para escola?

9. Que medidas propõe promover a participação do pai ou encarregado de educação para aumentar o rendimento do seu educando?

Obrigado por ter participado da entrevista!

Anexo IV: Guião de entrevista dirigida aos alunos da EPC de Eduardo Mondlane

Com finalidade de cumprir uma etapa de pesquisa para o grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação orientado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, estamos aplicando a presente entrevista ao caro aluno/a, cujo objectivo é de compreender a influência da participação dos pais e/ou encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito de Magde. Garantimos o anonimato, confidencialidade nos dados obtidos. **Pedimos a sua colaboração!**

Dados pessoais

NID _____

Sexo: a) Masculino _____ b) Feminino _____ Anos _____ Turma _____

Leia atentamente as questões e assinale com X a opção que considere correcta e escreva com caligrafia legível onde for necessário.

1) Com quem vives em casa?

a) Pai e Mãe _____ Mãe _____ Pai _____ Avó _____ Avô _____ Tios _____ Irmãos _____

b) Outros _____ Indique _____

2., Qual é a profissão do seu pai e/ou encarregado de educação?

a) Professor/a _____

b) Enfermeiro/a _____

c) Camponês/a _____

d) Comerciante _____

e) Outra _____ Indique _____

3. Quem da sua família participa nas reuniões convocadas pela escola? _____

4. O que acha da participação dos seus pais na escola _____

5. Depois da escola, o que faz em casa? _____

6. O seu pai e/ou encarregado de educação sabe ler e/ou escrever?

7. O Professor tem lhe dado TPC (trabalho para casa)? _____ Faz sozinho ou com ajuda de alguém? Caso seja alguém quem é? _____

8. Alguma vez faltou a escola? _____ Porque faltou? _____

Tem ajudado os seus pais e/ou encarregados de educação nos trabalhos de casa? Quais?

9. Em caso de faltar na escola qual tem sido a reacção do seu pai e/ ou encarregado de educação?

10. Gostas de leitura? _____ Que tipo de livros gostas de ler? _____

11. Após faltar as aulas, apresenta alguma justificação? _____

12. Seus pais fazem acompanhamento da sua assiduidade às aulas? _____

13. Quais são as razões mais frequentes que te fazem faltar à escola?

Obrigado por ter participado da entrevista!